FEDERACIÓN INTERNACIONAL
Fe y Alegría
Movimiento de Educación Popular Integral y Promoción Social

FIFYA 159-2004

A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO POPULAR

Uma aproximação a partir do Fé e Alegria

XXXIV Congresso Internacional
Bogotá (Colombia), 2003

Documento final

No XXXII Congresso Internacional Fé e Alegria (Guatemala, 2001) se avançou na reflexão sobre "A Educação Popular hoje no Fé e Alegria e sua concretitude em nossas práticas educativas, fomais e não formais". Assumimos a Educação Popular como uma "proposta ética, política e pedagógica para transformar a sociedade, de modo que os excluídos se convertam em sujeitos de poder e atores de sua vida e de um projeto humanizador e transformador da sociedade e da nação". Esta proposta fundamenta uma série de pontos analizados no Congresso: a recuperação dos fundamentos centrais da educação popular, a inclusão e atenção privilegiada dos mais pobres, uma educação pública de qualidade, a formação de sujeitos autônomos, a democratização profunda de nossos centros educativos, a produtividade e a aprendizagem, a integração com a comunidade, a formação permanente de nossos educadores, e a ação pública como Movimento Latino-americano.

Estes pontos, por outra parte, originam perguntas no plano pedagógico, motivo pelo qual o XXXIII Congresso Internacional (Paraguay, 2002) se dedicou ao tema da " A Pedagogia da Educação Popular no Fé e Alegria". Neste Congresso analizamos como entendemos a formação integral do sujeito em todas as suas dimensões desde a intencionalidade da educação popular e, em consequência, quais deveriam ser as características de uma pedagogia capaz de orientar processos para desenvolver competências e valores transformadores. O documento produzido ilumina a reflexão sobre o que fazemos em nossos centros e programas educativos, para que, por que e como o fazemos.

No Congresso XXXIV (Colombia, 2003), em linha de continuidade com os dois anteriores, trabalhamos o tema da "Qualidade da Educação Popular Fé e Alegria". Neste Congresso buscou-se levantar um marco conceptual sobre a qualidade educativa coerente com a identidade e a proposta do movimento, que sirva de fundamento tanto para a formulação de planos de melhoramento de nossos centros e programas, como para o desenho e o desenvolvimento de processos sistemáticos de avaliação.

O presente documento contém uma primeira aproximação do marco conceptual, a partir da perspectiva do Fé e Alegria, fruto do debate que se deu previamente nos países e logo durante as seções do Congresso. Dada a complexidade do tema e sua relevância para nossas práticas , se considera que é necessário manter aberto o processo de reflexão e construção em todos os níveis do movimento. Portanto, o exposto neste documento é algo para estimular nuvos debates e reelaborações que permitam a construção progressiva de uma visão compartilhada, da qualidade da educação no Fé e Alegria.

I. INTRODUÇÃO: ¿POR QUE FALAR DE QUALIDADE NO MOVIMENTO FÉ E ALEGRIA?

Nossa prática educativa cotidiana está marcada pelas limitações do meioe e a ausência de políticas educativas e sociaisque favoreçam uma educação pública de qualidade para todos, especialmente para os pobres e marginalizados. Por isso, sentimos a necessidade de refletir e questionar permanentemente o que fazemos, para aprender e poder melhorar a educação que oferecemos. Para o movimento Fé e Alegria, fundamentar-se o tema da qualidade não pe uma questão meramente teórica: a reflexão e as definições sobre a qualidade educativa tem sentido enquanto sirvam para iluminar nosso caminho e melhorar nossas práticas.

A busca da qualidade educativa no Fé e Alegria surge de demandas da sociedade, do sistema educativo, do sistema educativo, das pessoas, e da fidelidade as intecionalidades do nosso movimento.

A **sociedade** exige hoje qualidade na educação a partir de diferentes âmbitos. A partir do político, para possibilitar o desenvolvimento da cidadania; a partir do cultural, para preservar as "formas de fazer" próprias da sociedade e fortalecer a identidade; a partir do econômico, para o fomento da produtividade e competitividade internacionais, nestes tempos de mercados globalizados. Hoje, a sociedade reclama qualidade na educação, e lhe exige prestar contas, no entanto, com frequência se esquece das desigualdades de origem dos educandos e das iniquidades do sistema educativo com os setores populares, que também pedem uma educação de qualidade que responda as suas necessidades, evite sua exclusão e não aumente a distância entre os que tem possibilidades e os que não as tem.

O **sistema educativo**, por sua vez, exige educação de qualidade a partir das disciplinas ou áreas do conhecimento (competências básicas) que formam parte do plano de estudos, e a partir das práticas pedagógicas necessárias para alcançar estas competências. Quiça, seja a única exigência que termina se concretizando numa série de avaliações que medem a qualidade dos centros educativos a partir dos rendimentos acadêmicos dos educandos, independentemente dos contextos donde estes procedem.

Uma terceira fonte de demandas provém das **pessoas**, que sendo a fonte mais importante é a menos considerada. O fazem em termos de suas necessidades de desenvolvimento pessoal e das competências sociais para poder viver em sociedade. Para o Fé e Alegria é a demanda preferida, porque no centro dos processos educativos está a pessoa, em especial a pessoa excluída. A qualidade da educação tem a ver com a qualidade de vida e a qualidade humana das pessoas, que constituem a finalidade primeira e última da educação, e por conseguinte, dos processos educativos e de promoção social que desenvolvemos.

No Fé e Alegria, uma fonte ulterior de demandas de qualidade educativa nasce de sua **identidade e missão**, afirmadas no ideário internacional (1986), e confirmadas nos sucessivos Congressos Internacionais do movimento. Em outras palavras, da fidelidade na opção pelos excluídos e marginalizados e da intencionalidade de transformação da sociedade. É o compromisso coerente com as necessidades e demandas das pessoas excluídas e de suas comunidades, o que exige qualidade em nossas intervenções.

Neste documento se pretende fundamentar o tema da qualidade educativa com uma formulação que ilumine o fazer educativo e encaminhe ações de melhoria. Deve ficar claro que não se pretende esgotar o tema nem oferecer respostas definitivas, é fundamental para o Fé e alegria, que o debate interno sobre a qualidade se mantenha permanentemente aberto e no centro de uma reflexão compartilhada. Isto permitiria a criação e assimilação de uma atitude responsável até o fazer educativo que, em si mesmo, já geraria qualidade.

II. OS DISCURSOS SOBRE A QUALIDADE EDUCATIVA

O conceito de qualidade nunca é neutro já que expressa um juízo e atribuições de valor fundamentados nas percepções e crenças (explícitas e implícitas) das pessoas. o tema da

qualidade educativa é campo de inúmeras e inconclusas disputas onde entram em jogovisões da sociedade e do ser humano, paradigmas pedagógicos, opções políticas e metodológicas. Tudo isto tem gerado uma pluralidade de discursos e perspectivas que resulta as vezes difícil orientar-se e nas quais coexistem ambiguidades e contradições.[1]

É fundamental que a reflexão do Fé e Alegria possa detectar as distintas lógicas dos enfoques que se fundamentam hoje em dia na literatura sobre a qualidade, para poder elaborar um modelo adequado a sua específica identidade de Movimento de Educação Popular Integral e de Promoção Social.

1. Tenções nos discursos atuais

As distintas orientações que influem no debate da qualidade educativa podem explicitar-se como tensões entre polos opostos. O difícil é como fazer complementares estas diferentes lógicas de ação, de maneira que nenhum dos dois polos se imponha em detrimento do outro. Para o Fé e Alegria isso vai requerer um trabalho minucioso, capaz de integrar esses polos e encontrar um caminho de resolução prática em nossos processos educativos.

- **Primeira tensão: entre a educação como formação e as competências.** O projeto educativo da modernidade se centraliza sobre a concepção de formação como processo de integração a sociedade, que converta as pessoas em cidadãos que participem na produção da riqueza social da nação, e se integrem aos processos culturais e sociais do entorno em que habitam. Por outra parte a educação que promove a globalização fundamenta sua dinâmica na aquisição de competências, entendidas como um saber fazer no contexto, e que são trabalhadas a partir de um conhecimento com componente tecnológico, que exige um tipo de saber fazer instrumental orientado para o emprego.

  A superação desta tensão exige configurar uma educação que conjugue as exigências formativas de uma genuína educação popular integral transformadora e libertadora, com as competências essenciais que requerem os tempos atuais para o trabalho produtivo e o exercício de uma cidadania responsável.

- **Segunda tensão: entre o rendimento acadêmico e os fatores associados**. As provas de avaliação educativa que vem sido realizadas na América Latina colocam em geral a ênfase no na obtenção de competências cognitivas derivados de resultados homogeinizadores. Por outro lado, os estudos crísticos vem mostrando que existem fatores associados as desvantagens educativas dos grupos mais pobres e excluídos que fazem com que a educação termine aprofundando as desigualdades, embora aparentemente os centros escolares e programas formativos e de capacitação, em geral, estejam fundamentados sobre bases de igualdade. Aspectos como o capital cultural das famílias, a nutrição, o acesso a meios tecnológicos, entre outros, influem de maneira determinada nos resultados educativos.

  A superação desta tensão exige evitar a confrontação entre um enfoque que privilegia uma suposta objetividade do conhecimento e outro que, em nome das condições de desvantagem, nega a possibilidade de avaliação do rendimento. Para isso, se tem requerido processos educativos e avaliações mais integrais, que levem em conta os fatore que aprofundam as desigualdades.

- **Terceira tensão: entre a justiça social e a justiça educativa.** Existe a tentação de montar sobre o discurso da injustiça social e a falta de igualdade toda a problemática educativa, o que levaria a necessidade de resolver primeiro os fatores associados, que não permitem que as crianças, jovens e adultos com desvantagens sociais tenham acesso aos sistemas escolares e se apropriem das culturas educativas. Por outro lado, existe o perido de esquecer

[1] Ver, por ejemplo, los siguientes autores: E. Cano, *Organización, calidad y diversidad*, Madrid: La Muralla, 2003. J. Casassus, *Cambios paradigmáticos en educación,* UNESCO. M. Martín Bris, *Planificación de centros educativos. Organización y calidad*, Barcelona: Ed. Cisspraxis, 2002. M. Muñoz-Repiso *Educar en positivo para un mundo en cambio.* Madrid: Ed. PPC, 2000

o problema da injustiça social como ponto de partida a "práticas de justiça educativa que buscam através de meros procedimentos e estratégias escolares, suprir as carências estruturais do sistema social.

Esta tensão somente poderá se resolver se se coloca a justiça social na esfera dos princípios, a justiça educativa na esfera da ação e a equidade e a discriminação positiva na esfera das relações educativas.

- **Quarta tensão: os termos para nomear e qualificar o educativo**. Termos geralmente associados com a qualidade, como eficácia, eficiência, produtividade, pertinência, impacto e outros, são tomados do mundo empresarial, o que pode distorcer a visão dos processos educativos e da qualidade mesma. Quem se move em paradigmas críticos, objetam seus usos nos processos educativos denunciando os perigos de uma visão tecnocratica e produtivista da escola.

  Esta tensão nos obriga a uma reconceitualização qualificadora dos termos geralmente utilizados na literatura sobre a qualidade, a partir de uma visão de educação popular e sua intencionalidade transformadora.

- **Quinta tensão: a diferença entre as formulações teóricas e as práticas diárias.** É o fazer diário dos centros educativos onde se realiza e se expressa a qualidade de uma proposta educativa, mas também onde se vivem as debilidades e contradições das formulações teóricas.

  Para superar esta tensão, o discurso sobre a qualidade deve manter-se próximo e em diálogo com a realidade, envolvendo os distintos atores educativos na valoração de suas práticas e sua transformação, a partir de uma visão compatilhada do "dever ser" da educação.

A detectar das tensões como as esboçadas nos discursos sobre a qualidade, nos alerta sobre a complexidade do tema para não cair em simplificações enganosas ou ingênuas adesões a modelos particulares. Possivelmente não vai ser fácil resolver definitivamente estas tensões, em sua reflexão sobre a qualidade, o fé e alegria se coloca no centro das ambiguidades do tempo presente, assumindoas como desafios e estímulos para uma reflexão criativa, em coerência com sua identidade e proposta educativa.

2. A qualidade nos sistemas educativos nacionais

Nas políticas educativas de nossos países latinoamericanos, o discurso sobre a qualidade tem adquirido um papel predominante. A melhora da educação se impõe a luz das carências dos sistemas escolares que se revelam, entre outras coisas, nos baixos resultados que obtem os educandos em provas de rendimento, tanto nacionais como internacionais.

Apesar da complexidade do tema da qualidade educativa, os discursos que se adotam nos sistemas educativos nacionais se centram ao redor de alguns critérios básicos. Assim, em geral se define como um sistema educativo de qualidade, o que: (a) estabelece um currículo adequado as necessidades da sociedade em que se encontra, com conteúdos valiosos e úteis (relevância); (b) tenta que a mais alta proporção possível de destinatários acendam a escola, permaneça nela até o final do trajeto previsto e egresse havendo alcançado os objetivos estabelecidos (eficácia interna); (c) consiga que os estudantes assimilem de forma duradoura aprendizagens relevantes e sejam capazes de utilizá-las para melhorar seu desempenho como cidadãos (impacto= eficácia externa) ; (d) e todos aproveitam o máximo dos recursos disponíveis (eficiência).2

Sem dúvida alguma, este tipo de definição de qualidade oferece a vantagem de facilitar a formulação de indicadores para a avaliação, mas tem o perigo de reduzir as relações educativas a termos meramente quantitativos e mecanicistas. Deste modo, e como e prática comum, se

[2] Tomado de F. Martínez Rizo, *La Calidad de la Educación en Aguascalientes. Diseño de un sistema de monitoreo.* México, 1996, citado por M. Zorrilla Fierro (2002) en ¿Qué relación tiene el maestro con la calidad y la equidad en educación? en http://www.mec.es/cide/rieme/documentos/varios/zorrilla2002.pdf

valoriza a qualidade da educação em função de resultados que se centram em aprender a conhecer e a aprender a fazer, em detrimento do aprender a ser e do aprender a viver com os demais, aspectos que expressariam melhor o equilíbrio e a integralidade do ser humano.

Os indicadores de qualidade devem incluir todas as facetas da formação humana e não podem reduzir-se meramente a elementos acadêmicos. Além disso, estes não podem ser considerados em abstrato, pois devem ser analizados em função do contexto e do ponto de partida dos educandos considerando as desvantagens dos setores populares. Do contrário, a avaliação não expressaria as condições reais de educabilidade que estariam marcando a exclusão e marginalização nos processos educativos.

Daí, que alguns sistemas educativos que a educação é de qualidade quando todas as pessoas, independentemente de suas características pessoais e de suas condições sócio-econômicas e culturais, alcançam os objetivos propostos, obtenham aprendizagens úteis para sua vida e pra a sociedade, e desenvolvam competências e valores para seu posterior desempenho social e produtivo.

3. A qualidade educativa como direito e qualidade

A adoção de um modelo de qualidade pode levar a opções excludentes. Pode-se assumir a qualidade a partir de uma concepção igualitária ou a partir de uma concepção competitiva. Além disso, pode-se optar entre as três perspectivas básicas: (a) qualidade como cumprimento de certos modelos únicos; (b) qualidade como satisfação de expectativas dos usuários (direitos individuais); (c) qualidade como compromisso social (direitos coletivos): igualdade, equidade e inclusão social.

Sem dúvida alguma, a educação é fator fundamental para o desenvolvimento humano e social. Além disso, como instrumento de transformação social, a educação se converte em fonte de oportunidades. O nível educativo de uma pessoa determina, em alto grau, as oportunidades de ascender aos direitos básicos próprios de uma sociedade democrática e moderna. O emprego, a inclusão, a seguridade social, a participação política, o desenvolvimento da vida pessoal e familiar, o acesso a serviços culturais, a ciência e tecnologia, entre outros, estão muito ligados as oportunidades que cada um tenha tido de ascender a maiores níveis de educação. Por isso, a educação é um direito, e o acesso a ela entra na órbita dos direitos humanos.

Se afirma que a virtualidade mais significativa que desmpenha a educação para todos é a inclusão social. Através da inclusão, os excluídos recuperam o exercício de seus direitos e a capacidade de participar na organização social, política e econômica. Este dúvida, este processo de inclusão não deve ser uma incorporação acrítica no sistema social. Pelo contrário, ao poder-se manifestar os interesses, perspectivas e pontos de vista dos que nunca tinham sido considerados, se possibilita a transformação de toda organização social.

Fé e Alegria opta pela qualidade educativa a partir de uma concepção igualitária e como compromisso social com os direitos coletivos. Através dele promove uma educação de qualidade para todos os setores sociais, especialmnet para os menos favorecidos da sociedade. Não aceita uma pobre educação para os pobres, nem uma educação que mantenha ou incremente a exclusão dos setores populares. A promoção e defesa dos direitos humanos são expressão de uma fé que se compromete com uma maior justiça social.

III. A QUALIDADE COMO APOSTA E COMO DESAFIO DO FÉ E ALEGRIA

Como já explicamos mais acima, o conceito de qualidade educativa é uma construção sócio-cultural, que inevitavelmente reflete as concepções e valoes dos sujeitos que o constroem, as maneiras de entender educação e os processos que nela se vivem. Além disso, esta constução está marcada num contexto histórico concreto, sempre dinâmico e mutável.

Ao falar de qualidade é necessário diferenciar três planos de referência: o da realidade, o dos fins e o dos processos e meios. O primeiro tem a ver com o contexto: o entorno e a experiência. O

segundo com o âmbito político e ideológico. E o terciero com o plano do técnico. A realidade responde a pergunta: a partir de onde se educa? Os fins respondem as perguntas: para que?, A quem se educa? E com que resultados? Os processos respondem as perguntas: Como se educa? E com que recursos se educa?

Neste documento, o sujeito que constroi o conceito de qualidade educativa é o Fé e Alegria, um Movimento de Educação Popular Integral e Promoção Social com uma opção educativa pelos excluídos e uma intencionalidade transformadora dos indivíduos e da sociedade.

Considerar e assumir o lugar a partir de quem se educa é fundamental para a construção de um conceito de qualidade educativa coerente com a identidade e missão do Movimento. Por isso, se deve partir do conhecimento da realidade e suas demandas para deixar-se questionar por elas. Mas, além disso, no Fé e Alegria, o conceito de qualidade deve construir-se a partir do terreno político e ideológico que aborda a pergunta pelos fins, pelas intencionalidades e pelas opções. A questão: para que se educa e a quem se educa contextualiza a ação educativa e marca o horizonte dos resultados desejados. Desta maneira, o plano técnico dos processos e os meios que possibilitam a qualidade deve estar supracitado ao nível valorativo e de identidade do Movimento.

A qualidade educativa é aposta e desafio do Fé e Alegria a partir de uma opção e intencionalidade transformadora derivadas de sua visão de pessoa, sociedade e Igreja, que leva em conta as demandas da sociedade para reinterpretá-las a luz de sua concepção de educação popular, numa proposta formativa dirigida a desenvolver nos sujeitos competências que favoreçam sua inclusão social e a transformação da sociedade.

1. Opção e intencionalidade do Fé e Alegria

No ideário internacional aparece claro a opção do movimento:

> *Fé e Alegria é um Movimento de Educação Popular que nascido e impulsionado pela vivência da fé cristã, frente a situações de injustiça, se compromete com o proceso histórico dos setores populares na construção de uma sociedade justa e fraterna.*
>
> *Fé e Alegria* ***faz uma opção pelos pobres****, e em coerência com ela escolhe os setores mais necessitados para realizar sua ação educativa e de promoção social; a partir daí, dirige para a sociedade em geral seu grito constante em busca de um mundo mais humano.*

O Plano Global de Desenvolvimento e Fortalecimento da federação explicita a intenção e a internacionalidade:

> *Fé e Alegria é um Movimento Internacional de Educação popular Integral e Promoção Social* ***dirigido à população excluída, para construir um projeto de transformação social****, baseado nos valores cristãos de justiça, participação e solidariedade.*

Nossa proposta de educação popular tem uma clara intencionalidade: a transformação da atual sociedade marcada pela injustiça, o desequilíbrio, a desigualdade e a iniquidade, que passa por potenciar o desenvolvimento integral dos atores dos processos educativos, para que responsabilizem de sua própria transformação pessoal e da sua comunidade, aprofundando a consciência de sua dignidade humana, favorecendo a livre autodeterminação e promovendo seu sentido de serviço.

Esta intencionalidade marca o norte e o sentido da ação educadora para todos os atores do movimento: a disposição para trabalhar pela construção de uma nova sociedade sem excluídos, onde exista a possiblidade e a oportunidade real de uma vida digna para todos.

A partir do Fé e Alegria entendemos que “Educação Popular” e “Qualidade” são termos que se exigem e se relacionam. Optamos por intervir educativamente na sociedade buscando ampliar o horizonte de possibilidades e oportunidades para o desenvolvimento das capacidades das pessoas, e isso só é possível com uma educação de qualidade. Uma educação de qualidade medíocre perpetua a exlusão dos marginalizados.

2. Pessoa, sociedade e Igreja que queremos ser e construir [3]

Fé e Alegria aposta em uma educação popular de qualidade a partir de sua visão de pessoa, de sociedade e Igreja que queremos:

- **A pessoa nova** a entendemos integralmente desenvolvida e realizada em todas as suas potencialidades individuais e sociais, em sua relação consigo mesma, com as outras pessoas e com Deus. Uma pessoa com sentido de dignidade e valorização de si mesma, consciente de seus direitos e que respeita a dignidade e os direitos dos demais, apaixonada pela justiça, sensível, solidária e atuante frente a injustiça e a dor humana. Comprometida na vivência e busca da verdade e do bem, esta pessoa reflete, analisa, critica e atua frente aos direitos sociais deixando-se interpelar pela realidade e pelos demais, com capacidade humana e profética de anunciar o bom e denunciar o mal. É fraterna e criadora, capaz de criar comunidade, de inventar e de compartilhar com os outros a busca de soluções solidárias. Uma pessoa aberta e respeitoda das culturas e do diferente, amante da natureza, capaz de estabelecer com os demais relações de mútuo enriquecimento e comprometida na preservação do equilíbrio ecológico. Enfim, uma pessoa fundamentalmente otimista, livre e servidora, que sabe celebrar a vida e por sua liberdade a serviço do compromisso libertdador do povo como um projeto do Reino.
- **A nova sociedade** que pretendemos deve fazer visível o Reino. A concebemos como:

  Justa: onde se respeita a pessoa, sua dignidade, suas idéias e valores culturais, humanos e espirituais; onde se viva em igualdade de direitos e deveres, suprimindo a discriminação por razões de raça, sexo, religião, ideologia política ou outras; onde se tenha acesso real a satisfação das necessidades humanas básicas, superando o abismo entre os que tem mais em favor dos que tem mesnos e promovendo os setores mais carentes; onde o desenvolvimento se entenda como um processo humano, integral e sustentável para todos.

  Participativa e solidária: onde todos tenham acesso a bens culturais, econômicos, sociais e religiosos e na qual todos possam levar segundo as suas forças e recebam segundo as suas necessidades; onde se busque comunitária e solidariamente a solução dos problemas; onde se compartilhem de forma livre e responsável as decisões e a caminhada da sociedade, os meios de produção e os frutos do trabalho.
- **A Igreja que queremos** a compreendemos como povo de filhos de Deus, comunidades de crentes seguidores de Jesus, com a missão de anunciar e construir seu Reino aqui na terra. Igreja comprometida com o ser humano, inculturada, inserida no mundo dos empobrecidos e discriminados, pelos quais preferencialmente opta. Igreja testemunha e coerente, onde a fé se reflte em nossa vida e em nossas obras obras de justiça. Igreja profética, que anuncia a boa notícia e denuncia tudo o que atenta contra a utopia do Reino. Igreja ecumênica, aberta e em diálogo com outras Igrejas e vivências de fé, onde se valorizam os religiosos, os leigos e a mulher, com sua pluralidade de vocações, carismas e ministérios.

3. Conceito de educação popular

Entendemos a educação como uma proposta ética, política e pedagógica para transformar a sociedade, de modo que os excluídos se convertam em sujeitos de poder e atores de sua vida e de um projeto humanizador de sociedade e de nação. Por isso, nossa concepção de educação popular surge da vida mesmo do povo, de sua realidade e necessidades, de seus saberes, valores e experiências, de sua capacidade de luta e resistência, de celebração e festa, de seus direitos, sonhos e desejos por uma vida melhor.

A educação popular no Fé e Alegria deve contribuir para a mudança social. Por isso, se orienta a

[3] Este tema ha sido desarrollado más ampliamente en el XXIII Congreso “Evangelización, Promoción y Cultura” (Panamá 1992) publicado en: *Identidad de Fe y Alegría. Documentos*, Federación Internacional de Fe y Alegría, Caracas, 2000. También se puede consultar la publicación *Educación Popular y Promoción Social: Propuesta de Fe y Alegría*, Federación Internacional de Fe y Alegría, Caracas, 2000.

formar sujeitos capazes de transformar-se a si mesmos e transformar sua realidade. No Congresso de 2002 no Paraguay se explicitaram os principais pontos da educação que queremos:[4]

- É a educação que promove a formação integral das pessoas, que modo que possam desenvolver todas as suas possibilidades e capacidades e se constituam em protagonistas de sua vida e da transformação da sociedade. A educação implica então uma tarefa de libertação, de formação de pessoas livres e comunitárias.
- É a educação que promove a formação de pessoas plenas, cidadãos responsáveis e produtivos, e cristãos comprometidos, que participam ativamente na busca e construção de uma nova sociedade, aqui e agora, e demonstrem atitudes democráticas.
- Educar é formar o coração, a mente e as mãos, para que os educandos aprendam a viver e conviber neste mundo e sejam capazes de transformá-lo, a partir do conhecimento da realidade e da valorização de sua cultura e das outras. É formá-los tendo como referência a pessoa nova, uma pessoa em íntima relação com os problemas de seu tempo, que busca conscientizar-se em contato com seu meio, com a capacidade e o poder de impulsionar, a partir da vivência de valores humanos e cristãos, uma sociedade diferente e uma Igreja mais fiel ao Evangelho.
- Por isso, a educação se apresenta como um longo caminho, de toda a vida, até a conquista de uma pessoa integral, multidimensional, ecológica, ou seja, que vive em equilíbrio consigo mesma, com os demais e com a natureza.

Esta concepção de educação necessita de uma pedagogia capaz de desenvolver todas as dimensões da pessoa: o equilíbrio psicológico, afetivo e social, as faculdades de expressão e de comunicação, a capacidade inventiva e criativa, o hábito científico e crítico, o mais amplo espírito de sociabilidade e humanidade, abertura à transcendência e a vivência de uma espiritualidade madura e encarnada.

IV. A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO NO FÉ E ALEGRIA

Fé e Alegria define a qualidade da educação a partir de sua identidade de Movimento de educação popular Integral e de Promoção Social. Isto significa, como já foi explicado, que o faz a partir da relaidade dos setores excluídos e como uma opção pedagógica e política para a transformação da sociedade.

Educação de qualidade, para Fé e Alegria, é a que forma a integralidade da pessoa potenciando o desenvolvimento pleno de todas as suas dimensões, a que valoriza sua unicidade individual e sua pertença sócio-cultural favorecendo a apropriação e construção pessoal e coletiva de conhecimentos, atitudes e habilidades; é a que capacita para melhorar a qualidade de vida pessoal e da comunidade, comprometendo as pessoas na construção de uma sociedade mais justa e humana. Educação de qualidade é a que se caracteriza por uma prática educativa e de promoção social entendidas como processo conscientizador, transformador, participativo, solidário, reflexivo, relevante, criativo, equitativo, eficiente e eficaz, elaborado a partir e com os excluídos, que promove a liderança grupal sem exclusão, onde cada um tem um lugar no fazer da comunidade.

Se trata, consequentemente, de um conceito complexo que se origina da intencionalidade e opção assumidas pelo Fé e Alegria, que abarca uma pluralidade de atores e processos em contextos determinados, e resulta d combinação e interação de multiplos fatores. Não se pode postular princípios nem critérios de avaliação de qualidade descontextualizados. O modelo de

[4] Ver el Documento del XXXIII Congreso “La Pedagogía de la Educación Popular en Fe y Alegría” (Paraguay, 2002) publicado en: *Pedagogía de la Educación Popular*, Revista de la Federación Internacional de Fe y Alegría, N° 4, Año 2003.

avaliação que construímos deve ser coerente com os valores e compromissos da educação de qualidade no Fé e Alegria.

1. Valores e compromissos da educação de qualidade no Fé e Alegria

- **Centralidade e integralidade da pessoa.** O centro de toda ação formativa e social é a pessoa considerada em sua integralidade. A ação aducativa aspira em formar seres humanos que possam viver em plenitude, realizando-se como indivíduos e como seres comunitários. A qualidade educativa se refere, portanto, a totalidade da pessoa e não pode privilegiar algumas dimensões do ser humano em detrimento de outras.[5]
- **Educação inclusiva.** Uma educação de qualidade deve ser inclusiva e acolhe as pessoas em qualquer que seja suas circunstâncias, com suas diferenças e talentos, levando em consideração a diversidade de características pessoais, psicológicas e de contextos sociais, permitindo a todos a expressão de suas potencialidades para viver uma vida plena e saudável. Daí, que o Fé e Alegria e oponha a qualquer concepção de excelência que inclui práticas excludentes.
- **Justiça e equidade.** Por razões de justiça social, a qualidade tem que ser excelência para todos e não privilégio para uns poucos. Ou seja, uma educação não excludente nem seletiva. Qualidade e equidade estão ligadas para compensar as disparidades de origem. Os educandos chegam a nossos programas de diferentes pontos de partida, o princípio da equidade que postula o Fé e Alegria requer particar a discriminação positiva para privilegiar e atender melhor aos que tem maior carência, buscando compensar n que é possível as desigualdades; também requer trabalhar pela justiça e lutar pela superação das diferenças criadas pelos fatores associados a educação.[6]
- **Educação pública.** O compromisso educativo e social do Fé e Alegria vai mais além da ação que realiza em seus centros e programas. Como Movimento e Educação Popular defende a educação como um direito humano e propunha uma educação pública de qualidade. Em consequência, exige dos Estados políticas educativas inclusivas, que abarquem os distintos níveis escolares e garantam melhores condições educativas (a qualidade de vida dos docentes, infraestruturas adequadas, entre outras). Uma educação pública de qualidade é escola de cidadania e pré-condição de democracia, é possibilidade para a expressão plena das pessoas, quaisquer que sejam suas capacidades, é meio para sua inserção e participação na construção do tecido sócio-cultural e econômico de sua comunidade e nação. Por isso, o Fé e Alegria e opõem a uma definição de qualidade a partir da perspectiva mercantilista e produtivista, que por conceber a eficiência em termos de rentabilidade, conduz a competitividade e a seleção dos melhores, em detrimento dos que são afetados por condições desfavoráveis.
- **Cultura popular e comunidade.** Os marginalizados e excluídos contam com uma visão do mundo original, capaz de levar aos processos de transformação social. O Fé e Alegria se compromete a valorizar a cultura popular, para que os pobres e excluídos adquiram consciência de sua identidade e possam articular suas exigências no debate público. Consequentemente, concebemos os centros e programas educativos, formais e não formais, como espaços ligados as necessidades locais, onde a comunidade se questiona, vai amadurecendo, politizando-se e assim se historicizando; espaços onde se vive em sintonia com as comunidades, sofrendo suas dores, expressando seus sonhos e celebrando seus triunfos. Portanto, a qualidade da educação tem que ir profundamente ligada a vida e ao

[5] Para un mayor desarrollo sobre este aspecto, véase el documento del XIII Congreso “La Pedagogía de la Educación Popular en Fe y Alegría” en Op. Cit.

[6] Este aspecto y el siguiente se profundizan en el Documento del XXII Congreso “La educación popular hoy y su concreción en nuestras práctica educativas formales y no formales” (Guatemala, 2001), publicado en: *Retos de la Educación Popular*, Revista de la Federación Internacional de Fe y Alegría, N° 3, Año 2002.

desenvolvimento das comunidades. [7]

2. Criterios gerais de uma educação de qualidade no Fé e Alegria

A luz desses valores e compromissos o Fé e Alegria faz uma reconceitualização qualificadora dos critérios usualmente associados com a qualidade, apresentando-os como binômios cujos elementos se requerem mutuamente. As categorias de cada binômio servem como critérios de qualidade no Fé e Alegria sempre e quando se mantenha a relação dinâmica entre ambos:

- **Equidade e eficácia.** Fé e Alegria entende a eficácia enquanto esta se relaciona com a equidade e não como um valor em si. Sem dúvida, é essencial conseguir que a mais alta proporção possível de destinatários tenha acesso a aferta educativa, permaneça até o final do trajeto previsto e egersse havendo alcançado os objetivos de aprendizagem estabelecidos. Sem dúvida, estes resultados são eficazes somente se possibilitam também o crescimento de todos os educandos (tendo em conta suas condições sócio-culturais e seus conhecimentos prévios), e a construção de comunidades democráticas e participativas.
- **Creatividade e eficácia.** Em coerência com sua identidade, Fé e Alegria afirma que a eficiência deve plasmar-se em uma cultura organizativa capaz de potenciar e aproveitar criativamente os recursos disponíveis (humanos, culturais, materiais, comunitários) tanto a nível do conjunto da rede Fé e Alegria em um país, como de cada um dos centros e programas que dela fazem parte. É importante valorizar o nível de alcance dos resultados (seja de desempenho como de processo) em relação aos recursos que se utilizam, mas é preciso valorizar a criatividade na gestão para o aproveitamento desses recursos, considerando os condicionamento do entorno.
- **Participação e pertinência**. Para o Fé e Alegria, uma educação de qualidade é a que valoriza e favorece a participação nos processos educativos e de gestão. Para assegurar a constante adequação com as demandas dos educandos, da sociedade e do próprio sistema educativo em um contexto e tempo determinados. A pertinência questiona a oferta educativa examinando em que medida os conteúdos, planos e programas específicos respondem as demandas e necessidades dos educandos, das comunidades e sociedades em que se desenvolvem. As valorações de pertinência requerem a participação responsável de todos os atores, como condição ética para que as decisões sejam válidas e lhes comprometam.
- **Solidariedade e focalização**. No Fé e Alegria ao falar de qualidade, é preciso considerar em que medida as ações e programas educativos chegam aos beneficiários desejados, ouseja, a população menos favorecida, como exige sua identidade e missão. Neste sentido, se deve estar atento se os grupos com os quais se trabalha são os prioritários e se a ação está justificada em função da análise da realidade e das necessidades das populações.
- **Inovação e transformação**. No Fé e Alegria a inovação aspira transformar as práticas pedagógicas e sociais em função do contexto e de sua proposta educativa, evitando seguir "experiência exitosas" (segundo os critérios da competividade do mercado global), ou "as modas e as novidades em si", desvinculadas das necessidades do lugar. A inovação deve incluir os métodos e pedagogias, os conteúdos e o currículo, os programas institucionais, o centro e a aula, os materias educativos, as práticas de melhora da gestão e a própria relação educador-educando. Ao apreciar a qualidade a preciso valorizar a presença, natureza e impacto transformador dos processos de mudança que realizam os diferentes agentes educativos para modificar o fazer em todos os aspectos.
- **Impacto e qualidade de vida**. Para o Fé e Alegria, o impacto está relacionado com a utilização pertinente que o egressado faz de sua aprendizagem para melhorar seu desempenho no âmbito do trabalho e como cidadão comprometido na construção de um

[7] Véanse los documentos del XXXI Congreso "Educación Popular, Comunidad y Desarrollo Sustentable" (Perú, 2000), publicado en: *Educación Popular, Comunidad y Desarrollo*, Revista de la Federación Internacional de Fe y Alegría, N° 2, Año 2001, y del XXXIII Congreso (Paraguay, 2002) en Op. Cit.

tecido social mais justo e equitativo. Analizar o impacto da ação educativa e social, na qualidade de vida dos educandos e de suas comunidades locais, mais além da mera eficácia interna, requer um olhar em diferentes dimensões (econômica, social, cultural, espiritual...) e planos (local, regional, nacional...) que permita valorizar os efeitos a médio e longo prazo. Além disso, o impacto da proposta educativa do Fé e Alegris se mostra quando o centro é parte de um movimento ou espaço de trabalho mais amplo que o da educação e se compromete na busca de uma nova ordem social.

Para fins de avaliação será necessário um ulterior trabalho esclarecedor para traduzir estes critérios gerais, em critérios mais específicos e indicadores que considerem as qualidades dos perfis esperados do educando, do educador e do centro, assim como as caratcterísticasdos processos de ensinamento aprendizagem, gestão e convivência que possibilitam a qualidade.

V. PERFIL ESPERADO DO EDUCANDO, DO EDUCADOR E DO CENTRO

Os perfis que propomos se entendem como conjuntos de qualidades desejáveis, em constante processo de revisão, enriquecimento e adequação as demandas e realidades dos contextos, a levar em conta para a elaboração dos desenhos curriculares, nos planos e projetos de centros, a seleção e formação de educadores, e nas práticas pedagógicas, entre outros processos educativos. Portanto, também deve ser considerado em qualquer modelo de avaliação da qualidade educativa atendendo os distintos níveis de realização que implicam. Neste sentido o perfil do educando se refere as qualidades esperadas do egressado ao final do caminho formativo, o que implica um modelo de avaliação que incorpore a gradualidade do avanço das competências no tempo; enquanto que os perfis dos educadores e dos centros educativos representam a aspiração agora, o que implica que o modelo de avaliação deveria permitir a identificação de graus de presença das qualidades desejadas.

1. Perfil do educando

O objetivo central de toda ação educativa e social do Fé e Alegria é a formação integral e multidimensional da pessoa, que permita viver em plenitude e responsabilizar-se pela sua própria transformação e de seu contexto.

No Congresso do Paraguay (2002) se afirmou que nossa proposta pedagógica, sem importar a modalidade, o contexto ou o programa, deve articular princípios e orientações práticas para a formação da pessoa na integralidade das seguintes dimensões ou vitalidades: psico-afetiva, espiritual, corporal, intelectual, sócio-política, produtiva, estética, cultural, ética e histórica. Estas dimensões devem trabalhar-se nos currículos e na na prática do educador (sejam nossos destinatários alunos do sistema regular, meninos de rua, da ambiente rural, indígenas, adultos, adolescentes ou jovens em experiências de formação não formal).

O perfil do educando para o qual aponta a proposta Fé e Alegria se expressa em competências derivadas destas dimensões. A noção de competência adotada, em sintonia com os princípios educativos e pedagógicos do Fé e Alegria, abarcadora e está em relação com o ser humano em sua totalidade. Portanto, compreende conhecimentos, habilidades, valores e atitudes; incorpora o aprender a ser, conviver, fazer, construir, desfrutar, transcender e servir os demais; e incorpora aprendizagens que marcam nossa identidade cultural própria. Se trata então de uma conceituação formativa ampla, situada e integradora, que se diferencia da perspectiva instrumental e utilitarista com que se entende esse termo nos desenhos curriculares orientados fundamentalmente para o emprego.

A continuação apresenta o perfil geral articulando as competências fundamentais com as dimensões formativas mais diretamente relacionadas.

PERFIL GERAL DO EDUCANDO

DIMENSÕES	COMPETÊNCIAS ESPERADAS
Psico-afectiva	1. 1. Capaz de desenvolver uma identidade pessoal, familiar e social, que o ajude a conhecer-se, querer-se e empreender o caminho de sua própria realização com os demais. 2. Capaz de compreender-se, compreender aos demais e ao mundo para assim poder contribuir para a sua melhora e humanização. 3. Demonstra capacidade de tomar decisões, possui assertivos, defende a argumenta sua postura quando está correto mostrando capacidade de empatia.
Intelectual	4. Demonstra capacidade crítica, analítica, reflexiva, criativa, lógi-matemática, de resolução de problemas e proposição e proposição de novas coisas e idéias. 5. Desenvolve com propriedade as esferas linguísticas, históricas, científicas e artísticas. 6. Possui capacidade de buscar, processas, interpretar, transformar e aplicar a informação em diversos contextos da vida cotidiana.
Corporal	7. Compreende e assume a importância do cuidado da saúde e do meio ambiente com hábitos formas de vida positivas.
Estética	8. Possui elementos (instrumentos) que lhe permitem explorar e desenvolver sua capacidade expressiva e simbólica em suas diferentes manifestações: literárias, musicais, teatrais, plásticas, gráficas, etc.
Productiva	9. Proporciona soluções a situações problemáticas, compreende e desenvolve adequadamente distintos sistemas organizacionais, produtivos, entendendo seu funcionamento de maneira dinâmica e propositiva. 10. Possui capacidade criadora para propor soluções que contribuam para gerara empregos e para impulsionar processos de desenvolvimento humano, equitativo e sustentável.
Cultural	11. Conhece, aceita e valoriza suas raízes, seu mundo cultural, suas origens, sua história, sua família, sua comunidade, sua região, seu país; valoriza e respeita a diversidade cultural e as diferenças entre pessoas, nações e regiões. 12. Tem a capacidade de empreender um verdadeiro diálogo cultural que lhe permite aprender do outro, a partir da aceitação da diversidade.
Ética	13. Demonstra capacidade de analisar os acontecimentos e sucessos, reconhecendo aqueles valores essenciais e aplicando em cada um deles a ética pessoal e social. 14. Possui critérios éticos e conhecimentos suficientes que lhe permitam atuar contra as injustiças sociais e econômicas e rechaçar os antivalores que semeiam a discórdia e impedem um mundo de justiça e verdadeira paz.
Espiritual	15. Conhece, identifica e assume os valores evangélicos em sua vida cotidiana, consigo mesmo e com o próximo.
Sociopolítica	16. Resolve conflitos mediante a negociação e o diálogo, valorizando e acitando as diferenças culturais, de raça, de gênero, de idade, entre outras, com um sentido de respeito, justiça e igualdade ao serviço da sociedade em seu conjunto. 17. Capaz de lutar pela vida, a dignidade e o direito das pessoas, solidarizando-se com os afetados por condições de exclusão.
Histórica	18. Mostra capacidade de ler a realidade atual e entender suas possíveis consequências através da recuperação da história, e assume sua responsabilidade de contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.

Este perfil é demonstrativo da integralidade e especificidade da proposta formativa do Fé e Alegria, a qual está orientada para o desenvolvimento pleno da pessoa em sua competências cognitivas, valorativas e ético-política, além de todas aquelas competências mais diretamente vinculadas ao trabalho produtivo e ao exercício de uma cidadania responsável.

2. Perfil do educador popular

Fé e Alegria considera os educadores como sujeitos chaves para garantir uma educação de

qualidade. Eles possibilitam a inclusão dos excluídos e a promoção das competências que lhes vão permitir integrar-se ativamente nas tarefas de sua própria transformação e de seu entorno. Os educadores devem constituir-se em promotores de mudanças educativas, o que implica entre outras coisas, que assumam a qualidade como uma proposta que exige sua superação contínua e um cresciemento, pessoal e profissional, permanentes. Isto implica em que se concebem como sujeitos em formação, capazes de refletir suas práticas, aprender delas e promover as melhoras necessárias a luz do tipo de educação que pretendemos.

Para tanto, o educador do Fé e Alegria deveria possuir as seguintes competências:

1. Desenha ambientes, anima climas educativos e promove a criação de espaços e experiências significativas de participação e aprendizagem, que permitam ao educando e participantes ampliar seus saberes.
2. Conhece as áreas do conhecimento, ciências ou disciplinas das propostas educativas; a realidade de seus educandos, o entorno familiar, comunitário, local, nacional e mundial.
3. Gera processos democráticos de participação e de tomada de decisões, entende a aceita as diferenças, e desenvolve um espírito crítico construtivo.
4. Tem confiança e segurança e se relaciona com as pessoas que lhe rodeiam de maneira assertiva.
5. Demonstra coerência entre o que diz e o que faz; manifesta manifestação de serviço, valores e atitudes positivas para o desenvolvimento da comunidade educativa.
6. Esta disposto para a formação e auto-formação permanente, e se compromete com seu trabalho e desenvolvimento profissional.
7. Investiga os conteúdos, a cultura, a história de seu entorno e do fato educativo, e assume a aula como um laboratório ou lugar de aprendizagns significativas tanto para seus educandos como para ele mesmo, que lhes vão permitir seguir aprendendo de um modo permanente.
8. Se identifica com o Fé e Alegria e promove a prática de valores humanos e cristãos.
9. Desenvolve o processo educativo da comunidade com base no diálogo compartilhado, na leitura da realidade, no respeito mútuo, na luz do horizonte ao qual se pretende chegar.
10. Propõe permanentemente estratégias criativas, produtivas e motivadoras que respondam adequadamente ao desafio da construção de um mundo mais justo.

Em síntese, é um educador em constante desenvolvimento, desejoso de aprender, de melhorar, consciente de seus valores e também de suas carências, que as assume sempre como propostas de superação; dotado de vocação de serviço, de testemunho de vida, promove valores, sabe criar um clima de confiança e mútua aceitação na aula, facilitando relaçoes horizontais com os educandos, e se compromete com sua própria transformação e de sua comunidade.

Conscientes da baixa valorização social de sua profissão, da insuficiente remuneração econômica e da falta de apoio para a sua formação e atualização nas políticas educativas dos Estados latinoamericanos, o Fé e Alegria necessita aprofundar o desenho e a execução dos processos formativos e de acompanhamento para nossos educadores. Se trata de promover seu desenvolvimento pessoal, profissional e comunitário em sintonia com a identidade e a proposta educativa do Movimento, de modo que como sujeitos do processo educativo, possam assumir e contribuir para desenvolver uma pedagogia da educação popular que seja verdadeiramente transformadora.

3. Os centros e programas do Fé e Alegria que queremos

Os centros e programas do Fé e Alegria, nos contextos de exclusão e marginalização onde se encontram localizados, devem ser comunitários, abertos à realidade próxima e concreta, o que exuge incorporar e desenvolver estratégias inclusivas para os que dispõe de menos possibilidades e, na medida de seus recursos, atender as necessidades e expectativas das comunidades.

A partir do centros e programas Fé e Alegria se busca ampliar as capacidades e oportunidades de apredizagem, desenvolver o máximo todas as dimensões da pessoa e promover a sensibilização de todos os participantes frente a realidade do local, de modo que se integre aos currículos e produza melhoras na comunidade. Queremos que os centros e programas sejam espaço de vivência de conhecimentos, valores e atitudes, lugares onde se vive a nova sociedade, onde se pratica a solidariedade, a justiça, a igualdade, a equidade, a fraternidade e o respeito pela natureza. Ambientes favoráveis e acolhedores nos quais se propicia tanto o desenvolvimento das capacidades, atitudes e valores da pessoa, como seu compromisso de serviço para a comunidade, para possibilitar os processos de transformação social. Queremos centros e programas que contribuam para a elaboração para o projeto de desenvolvimento da comunidade onde estão inseridos e, por sua vez, recebam o apoio da comunidade para a realização dos projetos educativos; por isso, se devem envolver, reflexiva e ativamente nos problemas da comunidade.

Os centros de ensinamento-aprendizagem, de convivência e de gestão que se dão em nossas centros e programas devem estar em consonância com os fins e intencionalidades do Fé e Alegria. O conjunto de normas e regulamentos, assim como a cultura implícita e explícita, devem ser coerentes com a proposta dos espaços onde se vive a justiça e a equidade, se promovem práticas inclusivas e se evitam os mecanismos de exlusão tanto no acesso ou permanência (provas de admissão, expulsão, não repetência,...) como pela deficente formação.

Para isso, os centros e programas devem dispor dos meios apropriados, ser sensíveis, dignos e acolhedores, e desenvolver uma cultura organizativa capaz de potenciar a aproveitar criativamente os recursos ao seu alcance.

Especificamente, os centros e programas comprometidos com uma educação de qualidade devem ter as seguintes características:

1. Um projeto educativo contextualizado, que dê respostas às necessidades, interesses e sonhos da comunidade, com coerência total entre o escrito e o que se vive.
2. Um projeto educativo que contemple a avaliação do desenvolvimento e impacto das ações propostas, para saber o quão próximo estão das metas fundamentadas.
3. Um plano de melhoramento contínuo, que permite refudar as ações que nos impedem de alcançar as metas propostas.
4. Uma equipe humana comprometida com atransformação social, movida pela mística da vocação de serviço e o entusiasmo, que compartilha metas, sonhos e trabalhos para alcançar o desejado.
5. Uma gestão baseada no diálogo, a tomada de consciência e a participação democrática de educadores, educandos, pais e mães, assim como de instâncias comuns, dos bairros e sociais que intervenham de maneira direta e indireta na dita gestão.

VI. OS PROCESSOS QUE POSSIBILITAM A QUALIDADE

Embora os fatores que intervenham para que se possa dar uma educação de qualidade são diversos e complexos, no Fé e Alegria a qualidade da educação se amarra prioritariamente nos

processos educativos que se desenvolvem no âmbito do ensino-aprendizagem, na gestão do centros educativos e nas relações que se estabelecem. Estes três processos se relacionam entre si, de maneira que as mudanças introduzidas em um deles condicionam o resto, e configuram um marco de processos que, em seu conjunto conformam uma cultura educativa determinada.[8]

1. Processos de ensino-aprendizagem

Os processos de ensino-aprendizagem determinam em grande parte o tipo de educação de qualidade que busca o Fé e Alegria. Algumas características que propomos para esses processos são as seguintes:

1. O educando com sua cultura e seu saber, deve ser protagonista do processo de ensino-aprendizagem. Por isso o planejamento e avaliação devem partir de um diagnóstico rigoroso e sistemático de seus interesses e necessidades, de sua realidade social e cultural, buscando despertar sua motivação e desejos de aprender. Os saberes prévios e as experiências de cada pessoa se consideram como pontos de partida.
2. Que a aprendizagem seja significativa em função dos objetivos que se prentendem alcançar e se garanta que todos os educandos adquiram as competências essenciais para seguir aprendendo de um modo pessoal e autônomo.
3. As estratégias e metodologias serão as apropriadas para alcançar a parendizagem de cada aluno, de forma progressiva, embora seja lenta, de acordo com as possibilidades de cada um, atendendo a diversidade de características, ritmos, modos de aprender..., favorecendo os que tem menos possibilidades e oportunidades de ir adiante.
4. Disponibilidade de recursos didáticos apropriados e pertinentes para cada situação e estratégia de aprendizagem, aproveitando o máximo de recursos com que conta o centro: biblioteca, laboratórios, salão de informática etc, apelando para a criatividade diante das ausências.
5. O plano de avaliação do rendimento deve ter uma função formativa e permitir revisar os processos e resultados, para reorientar o que falta e ajudar a cada educando em suas necessidades. O erro não se castiga, mas sim deve ser assumido como oportunidade de aprendizagem.
6. Se promove a investigação e a reflexão como meios para a busca e conhecimento da verdade, e se gera mediante eles o afã por conhecer e aprender. Educandos e educadores assumem um rol efetivo e participativo, de modo que os conteúdos se apresentam como meios para resolver situações problemáticas.
7. Os educadores são parte fundamental; consequentemente é necessário que sejam formados com as características e qualidades pessoais que lhes permite enriquecer os processos de ensino-aprendizagem.

As propostas curriculares devem ter como objetivo educar para a vida, incluindo e adaptando os conhecimentos científicos-técnicos ao serviço de uma educação integral orientada a dar resposta aos problemas sociais. Além disso, devem priorizar que os educandos aprendam, mais que conhecimentos de memorização, os mecanismos e procedimentos necessários para atualizar a profundar seus conhecimentos durante toda a sua vida, ou seja, para que aprendam a aprender. Além disso, se deverá garantir que os ambientes educativos propiciem estas aprendizagens.

De maneira complementar é necessário articular os fatores emocionais, psicosociais e culturais dos educandos, para facilitar a construção de sua identidade pessoal e coletiva, mediante o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- detectar, expressar e analizar as próprias emoções e vivências afetivas;

[8] Para mayor información sobre los fundamentos teóricos y las cualidades deseables de estos procesos se pueden consultar los folletos del Programa Internacional de Formación de Educadores Populares de Fe y Alegría.

- detectar e valorizar o sentido do próprio âmbito sócio-cultural;
- tomar consciência da pluralidade e riqueza da linguagem e códigos expressivos da cultura/sociedade própria e dos outros, com a capacidade para apropriaar-se delas de maneira pessoal e criativa;
- construir sentido, de maneira dinâmica e crítica, da própria história pessoal, familiar e social;
- expressar de maneira não conflitiva as próprias vivências e exigências reconhecendo as necessidades dos demais e as de outros grupos culturais;
- analizar crítica e realisticamente a própria personalidade ea realidade social comprometendo-se com a transformação pessoal e social.

Tudo isso deve aparecer de maneira implícita no projeto curricular de cada centro e programa, que deve ser elaborado com a participação de todos os membros da comunidade educativa, e estar em revisão e atualização permanentes.

2. Processos de convivência

Os processos de convivência também devem considerar a centralidade da pessoa, a promoção e vivência de valores humanos e a construção do comunitário. A sociedade que queremos deve fazer-se já realidade nos centros e programas do Fé e Alegria. Portanto, devem ser processos concebidos para reforçar o ensino e a aprendizagem e fortalecer a identidade e o sentido de pertença.

Os valores que são necessários para a convivência são a participação, o pluralismo, a liberdade, a justiça, o respeito mútuo, a tolerância a solidariedade, a racionalidade comunicativa. A tolerância que permite reconhecer e aceitar o outro, o pluralismo que leva a respeitá-lo e a solidariedade que alimenta a luta pela igualdade e a liberdade de todos, são atitudes e convicções democráticas que a escola deve favorecer na construção da cultura da participação. O manejo dos conflitos mediante o debate, a negociação e a confrontação pacífica, sem recorrer a violência e sem silenciar a ninguém, são o caminho para a transformação da escola e da sociedade intolerante e violenta em que vivemos.

Os processos de convivência que o Fé e Alegria propõem devem fomentar ambientes onde:

1. A aprendizagem e as relações entre os distintos sujeitos do processo educativo se sustentam no diálogo e a negociação cultural, que permite conhecer e aprender do outro, a partir da aceitação da diversidade. Os conteúdos que se abordam e os valores que se propõem devem se relacionar e se adequar aos elementos da cultura própria da comunidade.
2. A disciplina exercida com carinho e firmeza gera consciência de respeito ao outro, responsabilidade e autonomia. Esta disciplina assim entendida, não deve provocar a submissão, massificação, temor, obediência cega, mas sim a responsabilidade, autonomia e respeito. A disciplina se entende como exercício do própria educando para exercer sua vontade de ação e reflexão. As normas disciplinares devem ser construídas de modo participativo, devem ser revisadas e flexíveis, aceitas pela comunidade educativa.
3. Se valorizam os êxitos e fracassos de cada aluno, embora sejam parciais e se compreendam suas faltas ocasionais, em especial dos que tem maiores carências afetivas e sociais e mostrem necessidades educativas especiais.
4. Os ambientes de aprendizagem devem ser espaços alegres, motivadores, de trabalho e produção..
5. Se promove a relação, o compromisso e o espaço de encontro com a comunidade e as organizações.

Os manuais, regulamentos ou normas que regem as relações e a convivência devem servir para

orentar condutas, manejar conflitos e legitimar a participação. As normas e pautas de convivência devem buscar a inclusão e a recuperação das pessoas, não a exclusão educativa.

3. Processos de gestão

Uma gestão de qualidade nos centros e programas do Fé e Alegria deve considerar:

1. Uma equipe diretiva que se responsabiliza pela animação, revisão, avaliação e reelaboração permanente do projeto educativo, exerce a liderança institucional na gestão de acordo com a filosofia Fé e Alegria, promove uma cultura democrática, participativa e, também, de responsabilidade e prestação de contas.
2. O acompanhamento formativo dos diferentes membros da comunidade educativa (docentes, pais e representantes, administradores e pessoas não docentes) e a criação de um ambiente motivador, de entusiasmo e comunicação.
3. A existência de um projeto educativo construído com a participação de todos os membros da comunidade educativa e de processos de avaliação do projeto de acordo com seus objetivos.
4. Espaços autônomos de participação e organização, com formas de governo democrático, nas quais se vivenciam os valores do respeito, tolerância e solidariedade. Se potencia a participação mediante equipes de trabalho dos diferentes membros da comunidade educativa.
5. Dinâmicas de estímulo, motivação e reconhecimento ao trabalho pessoal.
6. Espaço de diálogo para a resolução de conflitos mediante a negociação e dentro do horizonte de valores que desejamos fomentar.
7. Espaços de encontro com as escolas próximas, a comunidade e as organizações populares para favorecer as alianças comunitárias.
8. Existência de instâncias organizativas que garantam a participação de todos os atores nas decisões que lhes competem.
9. Canais de comunicação e informação definidos e conhecidos por toda a comunidade educativa.
10. Concepção de uma gestão em rede considerando a mesma como elemento transversal.
11. Uma administração transparente dos recursos econômicos, e organizados em função da atenção das prioridades do projeto educativo.
12. A centralidade do pedagógico na gestão.

VII. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DA QUALIDADE

Para melhorar a qualidade é necessário estabelecer umas linhas de ação que contribuam para nos aproximarmos cada vez mais do ideal da educação que queremos. Estas linhas de ação se sustemtam na necessidade de fefletir sobre nossa prática educativa, seguindo a lógica, da ação-reflexão-ação. Somente se refletimos sobre o que fazemos poderemos melhorar nosso trabalho.

Desta forma, propomos as seguintes linhas de ação para melhorar a qualidade educativa no Fé e Alegria: (1) o diagnóstico do contexto, (b) a realização da avaliações sistemáticas e, (c) a formulação e implementação de planos de melhoria.

1. Diagnóstico do contexto

As intervenções do fé e Alegria se realizam com os setores excluídos da população. Estes educandos estão marcados pelo contexto social do qual procedem. Muitos provém de famílias em situação de pobreza (abaixo da linha de pobreza ou abaixo da linha de indigência) com as precariedades consequentes em empregos, condições de vida, educação, saúde e nutrição; são vítimas da marginalização, de privações e carências que definem muitos de seus

comportamentos e atitudes.

Frente a fundamentações educativas que põe o ênfase nos insumos para melhorar a qualidade da educação, no Fé e Alegria ressaltamos a importância dos contextos concretos como fatores determinantes da educação, pois condicionam tanto as aprendizagens possíveis de alcançar como as estratégias pedagógicas a aplicar. Daí a importância de contar com informação útil, prévia ao desenho das intervenções e programas educativos. Se requerem dados que permitem ao Movimento identificar o contexto para definir as melhores intervenções que possibilitem transformá-lo e, além disso, conhecer se estamos onde temos que estar em coer~encia com as opções e intencionalidades do movimento.

O Congresso realizado no Paraguay em 2002, evidenciou a necessidade de caracterizar o entorno da maneira mais exaustiva possível. Isso significa elaborar diagnósticos de contexto que abarquem os múltiplos âmbitos em que se articula a realidade: o econômico, político e sócio-cultural. É fundamental que os educadores se envolvam na elaboração dos diagnósticos, como parte de seu compromisso para realizar processos de investigação permamente e participativo.

2. A avaliação

No Fé e Alegria a avaliação deve ser um processo de diálogo entre os atores, de compreensão do funcionamento e os efeitos das propostas, e de melhora dos projetos, das práticas educativas, das instituições e das pessoas. A avaliação não é uma atividade pontual e esporádica, mas um processo permanente de auto-revisão e valorização que vão permitindo saber se estamos no lugar correto e no tempo oportuno de nossa trajetória.

A avaliação possibilita emitir juízos de valor bem informados sobre as ações realizadas e os processos desenvolvidos, para tomar as decisões pertinentes afim de seguir melhorando e crescendo, institucional e pessoalmente.

Entendemos a avaliação como uma ferramenta para otimizar a qualidade do processo educativo, que permite detectar as transformações ocorridas nas pessoas e em suas relações como efeitos da intervenção educativa. Como uma análise crítica e contextualizada como o fazer educativo e seus atores, para detectar debilidades e fortalezas e emprender as ações apropriadas para revisar os processos, melhorar os resultados e ajudar a cada um segundo as suas necessidades.

Fé e Alegria opta para que a avaliação se converta em elemento formativo, incorporando-a em suas práticas como um fator de aprendizagem. A valiação é um ato construtivo, e não punitivo, enquanto permite um desenvolvimento para todos os que paticipam dela. A avaliação é um cenário privilegiado para a formação e o crescimento dos diferentes atores envolvidos no processo educativo. Em coerência com esse fundamento, devemos garantir que as avaliações que realizamos se utilizem para os fins previstos, e para além dos aspectos quantitativos, se incorporem nas mesmas as interpretações próprias dos diferentes momentos e contextos.

Para isso, é necessário criar uma cultura da avaliação em todos os nossos centros e programas e em todos os níneis do Movimento. Uma cultura onde caibam as diferentes modalidades da avaliação: auto-avaliação, co-avaliação (pessoas nas mesmas condições se avaliam umas as outras), e hetero-avaliação, ou avaliação externa.

Para criar a consolidar esta cultura devemos promover as atitudes próprias do fato vlorativo: a observação constante e a análise rigorosa das dinâmicas e ambientes de ensimento-aprendizagem, dos processos de ensinamento e aprendizagem, de convivência e de gestão. Dos resultados dos educandos e do impacto da ação educativas e de promoção social do Fé e Alegria nas comunidades, de forma que se interiorizem hábitos de revisão e avaliação permamentes.

Em um projeto de melhoramento da qualidade dos olhares avaliativos: inicial, que nos permita saber onde e como estamos no momento atual para planificar e desenvolver processos de melhoria; e outro ao final de um tempo, que analise os processos de melhoria e seus fracassos (quantitativos e qualificativos) para determinar os progressos em relação a qualidade educativa que queremos no Fé e Alegria. Os dois olhares avaliativos devem ser amplos e referir-se a todos

os agentes e processos formativos, aos centros educativos e programas em seu conjunto, sejam de educação escolarizada, a distância, não formal ou de promoção social.

3. Os planos de melhoramento

Os planos de melhoramento são os conjuntos de decisões, traduzidas em estratégias de intervenção, fundamentadas nas informações vindas da avaliação, lidas a partir dos horizontes institucionais, e projetadas num tempo concreto.

Se levamos em conta que a avaliação compreende diferentes áreas e aspectos, também os processos de melhoramento da qualidade devem estar orientados para esta diversidade, com um enfoque multi-direcional. Todos estes processos devem interelacionar-se, buscando a coerência entre os esforços que realizam os educadores, os educandos, os pais e mães de família e os que se promovem a partir dos próprios centros e a partir das oficinas do Fé e Alegria. O melhoramento da qualidade não deve realizar-se de forma isolada, porque, desta maneira, dificilmente irá se sustentar no tempo nem vai conseguir os resultados esperados, pois deve ser um trabalho coordenado e de todos.

A maneira de abordar estes processos de melhoria, o enfoque que se aplica e as metodologias escolhidas variarão em função da tipologia da intervenção e o contexto, mas é fundamental que no Fé e Alegria haja uma prática e uma reflexão reconhecível e coerente como um conjunto.

Na identificação dos problemas e as respostas para abordá-los, se queremos ser fiéis a intencionalidade do Movimento, devemos orientar-nos para as causas e não só para os efeitos. Neste sentido, as respostas irão se plasmando em processos necessariamento longos, que requerem estabelcer metas e resultados a médio prazo. Em consequência, os planbos de melhoria devem ser entendidos como estratégias continuadas e integradas.

No Fé e Alegria, aspiramos ser uma organização em “movimento”, que aprende, que inova, que compartilha e amplia seu círculo de relacções com outras instituições, públicas e privadas. Uma organização que é capaz de analisar sua própria prática, questioná-la e propor, de forma sistemática, estratégias de intervenção que a transformem, para assim melhorar a qualidade de nossa ação educativa e de promoção social.